Universidade de Coimbra

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

· U C ·

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensino Básicos e Secundários

Relatório Final de Estágio

Escola Secundária Infanta D. Maria

Joana Filipa Murteira de Oliveira

2010/2011

Universidade de Coimbra

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

· U C ·

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensino Básicos e Secundários

Relatório Final de Estágio

Escola Secundária Infanta D. Maria

Dissertação com vista à obtenção do Grau de Mestre no Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

Orientador: Professor Antero Abreu

Co-orientador: Professor João Gandum

Joana Filipa Murteira de Oliveira

2010/2011

"Esta obra deve ser citada como: OLIVEIRA, Joana (2011), *Relatório Final de Estagio.*"

Agradecimentos

O sonho tornado realidade

"Chegar até ao cimo da montanha e contemplar o imenso vazio do cume pode ser gratificante. Mas nada é superior à árdua caminhada desde o baixo terreno e às dificuldades percorridas nessa viagem, para superar os percalços da subida."

Esta podia ser uma frase retirada de um qualquer livro ou referência de um outro qualquer autor. Mas não, achei pertinente começar de forma mais literária este meu relatório de estágio. Nem só de coisas concretas se escreveram os dez meses de estágio passados na Escola Secundária Infanta D. Maria, Coimbra, nem se explica o que se aprendeu com tamanha experiência. A caminhada feita desde Setembro até Junho foi, sem dúvida, a experiência mais enriquecedora que alguma vez tive no âmbito da formação académica, não desprezando, contudo, todo o trabalho desenvolvido anteriormente.

De uma forma geral, pode-se referir que tudo o que foi feito desde a minha entrada para o curso de Ciências do Desporto foi ponto essencial para culminar no Estágio na Escola Secundária Infanta D. Maria, Coimbra. Foi uma soma de trabalho e dedicação, de objectivos e oportunidades que fui sabendo aproveitar.

Aos que me acompanharam durante estes últimos dois anos agradeço o apoio e a ajuda e por suportarem as minhas euforias e desagrados. Por serem portos de abrigo nas alturas em que quis desistir e nos momentos em que não vi mais nada a não ser o Mestrado em Ensino em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, "paixão minha desde pequena". Em especial deixo o meu maior agradecimento aos meus pais que, pela inicial relutância quanto à minha ida para Coimbra, me foram instigando a lutar pelo sonho de sempre.

Se não fossem as barreiras e contrariedades, penso que não era tão saborosa esta satisfação de chegar até aqui.

Depois, sem querer deixar hierarquias definidas, agradeço em geral aos meus colegas de curso os bons momentos passados, as partilhas feitas nas aulas e fora delas.

Coimbra, conhecida como cidade dos estudantes e do conhecimento, é também uma cidade acolhedora a todos os que a ela demandam e que com ela partilham momentos de vida e paixão.

Agradeço, com especial apreço, a ajuda prestada por todas as pessoas com quem trabalhei durante o estágio.

Por fim, aos meus orientadores Professor João Gandum e Professor Antero Abreu, pela aquisição de conhecimentos no ramo educativo.

RESUMO

Este documento apresenta uma cuidada reflexão do trabalho realizado aquando do estágio pedagógico na Escola Secundária Infanta D. Maria, referente ao ano lectivo 2010/2011, inserido no Mestrado em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

A elaboração deste relatório tem como objectivo reflectir detalhadamente todo o processo realizado ao longo de todo o ano lectivo e analisar, de forma aprofundada e criteriosa, todos os pormenores deste percurso que consubstancia o estágio pedagógico.

O presente relatório está estruturado da seguinte maneira: expectativas iniciais, realidade encontrada, pedagogia, projectos e parcerias educativas, organização e gestão escolar, justificação das opções tomadas, aprendizagens realizadas, compromisso com a aprendizagem dos alunos, inovação das práticas pedagógicas, importância do trabalho individual e de grupo, capacidade de iniciativa e responsabilidade, dificuldades sentidas e formas de resolução, dificuldades a ultrapassar no futuro, prática pedagógica supervisionada, conclusões referentes à formação inicial, necessidade de formação contínua, reflexão final e por último as referências bibliográficas.

Palavras-chave: planeamento, avaliação, inovação, projectos, pedagogia, ensino-aprendizagem

ABSTRACT

This document presents a careful reflection of the work done during the teaching practice in Escola Secundária Infanta D. Maria, in the school year 2010/2011. The teaching practice is integrated in the Master's Degree in Physical Education for Basic and Secondary Teaching of the Faculty Science of Sports and Physical Education in the University of Coimbra.

The goal of this report is to reflect in a very detailed manner on the entire process that happened during the whole school year, and analyze in a deep and rigorous way all the details of the path that constitutes the teaching practice.

This report is structured as follows: initial expectations, reality found, pedagogy, educational projects and partnerships, school organization and management, justification of the choices made, studies undertaken, commitment to students' learning, innovation of teaching practices, importance of work individual and group initiative and responsibility, difficulties and ways of resolution, to resolve difficulties in the future, supervised teaching practice, conclusions regarding the initial training, need for continuous training, reflection and finally the references bibliographic.

Keywords: planning, assessment, innovation, projects, teaching, teaching-learning

Índice

Introdução 3

Expectativas Iniciais 5

Realidade Encontrada 7

A Escola Secundaria Infanta D. Maria 7

População escolar 8

Corpo Docente 8

Departamento de Educação Física 9

Núcleo de Estágio de Educação Física 9

Orientador da Escola 10

Orientador da Faculdade 11

Recursos Materiais 11

A Turma – 10ºC 12

Tarefas de Ensino-Apredizagem 13

Planeamento 13

Realização 14

Avaliação 16

Componente ético-profissional 17

Organização e Gestão Escolar 1

2010/2011

Assessoria ao cargo de Director de Turma 1

Projectos e Parcerias Educativas 2

Torneio de Voleibol 3x3 2

À conquista da minha 1ª Actividade – Iniciação/Aperfeiçoamento ao Sky – Serra da Estrela 4

Balanço Final 5

Justificação das Opções Tomadas 6

Aprendizagens Realizadas 7

Compromisso com as aprendizagens dos alunos 9

Inovação nas Práticas Pedagógicas 10

Importância do Trabalho Individual e de Grupo 12

Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade 14

Dificuldades sentidas e formas de resolução 14

Dificuldades a resolver no Futuro 17

Prática Pedagógica supervisionada 18

Conclusões referentes à Formação Inicial 20

Necessidade de Formação Contínua 21

Balanço Final 23

Bibliografia 25

2010/2011

Introdução

O Relatório Final de Estágio é o culminar de uma etapa do Mestrado de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

A elaboração deste relatório tem como objectivo fundamental a descrição e posteriormente uma reflexão pormenorizada de todo o trabalho desenvolvido ao longo do presente ano lectivo, inclusive a análise de todo o processo tendo em conta o que de mais positivo houve e o que de menos positivo ocorreu, para que no futuro possa corrigir o necessário.

O Estágio resulta assim como uma ponte entre o "estudante" e o futuro "professor", onde foi importante conjugar todas as aprendizagens anteriores para que possa ser uma melhor professora e com maior capacidade de gestão para ultrapassar qualquer adversidade que possa surgir no futuro.

Assim sendo, o plano de estudos para este ano de estágio abrange um conjunto de tarefas quer de organização quer de estruturação do processo ensino-aprendizagem, o que nos permite uma reflexão sobre como a Educação se encontra no nosso País.

O estágio contempla tarefas que proporcionam a organização e estruturação do processo de ensino-aprendizagem. Estas actividades provocam, nos intervenientes, a tomada de consciência de como o ensino é realizado, como é estruturado, como são os processos de adaptação dos alunos de modo a que se possa actuar de forma correcta.

Deste modo, o estágio constituiu um desafio, que me forneceu conhecimentos para a minha futura vida profissional.

Ao longo deste Relatório Final abordarei todos os aspectos importantes neste processo de aprendizagem, assim como a acção de todos aqueles que contribuíram para a realização do Estágio.

2010/2011

O presente relatório está estruturado da seguinte maneira: expectativas iniciais, realidade encontrada, pedagogia, projectos e parcerias educativas, organização e gestão escolar, justificação das opções tomadas, aprendizagens realizadas, compromisso com a aprendizagem dos alunos, inovação das práticas pedagógicas, importância do trabalho individual e de grupo, capacidade de iniciativa e responsabilidade, dificuldades sentidas e formas de resolução, dificuldades a ultrapassar no futuro, prática pedagógica supervisionada, conclusões referentes à formação inicial, necessidade de formação contínua, reflexão final e por último as referências bibliográficas.

2010/2011

Expectativas Iniciais

Relativamente as expectativas iniciais, redigi um documento que no inicio do Estágio nos foi pedido para elaborar. Por isso vou tentar resumi-lo de uma forma simples e onde estejam demonstradas as minhas expectativas inicias.

As minhas expectativas relativamente ao estágio eram enormes. Isto porque a formação integral é composta por uma parte teórica e uma prática, a qual até à data foi essencialmente teórica. Dada a situação privilegiada em que me encontrei, pude desenvolver a prática, sendo ela ponto decisivo na formação, pois nela se concentram os conhecimentos teóricos e de acção. Sendo um dado concreto a minha inexperiência a nível do ensino, esperava, com alguma ansiedade e motivação, que os Professores Antero Abreu e João Gandum me orientassem com o objectivo de expandir todas as minhas capacidades e conhecimentos teóricos adquiridos enquanto discente.

Relativamente aos meus colegas do grupo de Educação Física tencionava que eles colaborassem connosco (Estagiárias) a todos os níveis e vice-versa, de forma a dinamizar a escola e a proporcionar, aos alunos, óptimas (dentro das possíveis) situações de aprendizagem. Consequentemente, através desta dialéctica e sendo eles docentes com mais vivências, ansiava aprender também com eles.

Do núcleo de estágio pretendia que colaborássemos umas com as outras, tirando partido das virtudes de cada uma, de forma a planear e desenvolver o plano anual e as actividades do grupo de Educação Física. Dentro destas estão incluídas as nossas propostas, assim como, programar e pôr em prática as actividades extra-curriculares por nós delineadas.

Quanto ao ano lectivo que está a decorrer, ambicionava que a Escola Secundária Infanta D. Maria proporcionasse aos alunos bastantes actividades extra-curriculares, que fossem enriquecedoras e do seu agrado, tornando-se esta o meu segundo lar, do qual todos fizemos parte.

2010/2011

Sendo a formação um processo contínuo, dinâmico e sem conclusão, pretendia, através desta escola e no decurso deste ano lectivo, procurar a minha perfeição, ou tornar mais perfeita a minha imperfeita imperfeição.

Após descrever de maneira sucinta o documento redigido no início do ano lectivo, posso dizer que as minhas expectativas iniciais foram, na sua maioria, concretizadas, apesar de a realidade a que somos expostos não ser, muitas vezes, aquilo nos dizem.

2010/2011

Realidade Encontrada

A Escola Secundaria Infanta D. Maria

A escola foi fundada a 14 de Julho de 1918, segundo o decreto 4650, com o então nome de Liceu Feminino de Coimbra, contudo só iniciou as actividades lectivas a 19 de Fevereiro do ano seguinte. Nesse mesmo ano, decidiu o Governo, pelo Decreto 5096 de 13 de Janeiro, "distinguir com designação própria os vários estabelecimentos de ensino" e "atribuir a esses estabelecimentos nomes de grandes individualidades, cuja lembrança constitua para os educandos perene sugestão de virtudes cívicas e morais e o reconhecimento de sólidos valores intelectuais". O Liceu Feminino de Coimbra passou então a designar-se por Liceu Nacional Infanta D. Maria.

O liceu mudou de instalações para a antiga Quinta da Rainha, mas só a 1 de Outubro de 1948 encontrou casa própria: as actuais instalações na Rua Infanta D. Maria.

Em 1975, o liceu mudou de designação, para Escola Secundária Infanta D. Maria, e passou a ser misto.

Em 1998, comemoraram-se os 50 anos do actual edifício de escola.

No dia 5 de Outubro, foram oficialmente inauguradas as instalações requalificadas da escola.

No ano lectivo 2010/2011, a Escola Secundária Infanta D. Maria registou a melhor média de entre os estabelecimentos do ensino público, com mais de 100 exames nacionais do Ensino Secundário realizados, com uma média de 13,6 valores, em 626 provas realizadas.

População escolar

No ano lectivo 2010/2011, que agora termina, a escola foi frequentada por cerca de 835 alunos, sendo que apenas 5% dos alunos residiam fora da cidade de Coimbra. Teve cerca de 106 professores, dos quais 95 pertencem ao quadro.

Relativamente ao funcionários, trabalharam nela os seguintes:

- Técnicos superiores (Psicóloga e Assistente Social): 2;
- Técnicos Profissionais: 1;
- Administrativos: 10;
- Cozinheiras: 3;
- Guarda-nocturno: 1;
- Auxiliares de Acção Educativa/Assistentes operacionais; 25.

➢ Alunos

Anos Escolares	Nº de Turmas	Nº de Alunos
7º	2	50
8º	3	67
9º	3	66
10º	9	228
11º	8	195
12º	9	229
	Total	835

Corpo Docente

O corpo docente da Escola Secundária Infanta D. Maria é constituído maioritariamente por professores dos quadros, como referi anteriormente, sendo, por isso, profissionais com experiência pedagógica.

O contacto com os docentes das diversas disciplinas não era muito frequente, devido ao facto do grupo de Educação Física ter uma sala própria, onde passava a maior parte do tempo. Esse factor condicionou a aceitação das professoras estagiárias por parte deles. Por vezes, não nos reconheciam como tal, sendo muitas vezes confundidas com alunas. Por outro lado, é importante salientar que alguns dos professores com que tivemos mais contacto permitiram a nossa integração na escola.

Departamento de Educação Física

O Departamento de Educação Física foi constituído por 8 professores e 3 estagiárias, sendo que um deles substituiria, desde o início do ano, um outro professor que, por motivos de doença, não leccionou. O nosso papel na escola foi muito passivo, designadamente nas reuniões do departamento, contudo pudemos sempre dar a nossa opinião, na tentativa de melhorar alguns dos aspectos ainda pouco trabalhados.

Na minha opinião, todos os professores do departamento nos deixaram à vontade e, sempre que eram questionados, tentavam dar-nos uma resposta que nos ajudasse. Isso foi muito importante, pois senti que éramos um grupo. Apesar de termos algumas divergências de opinião, nunca foi nada que no segundo seguinte não ficasse resolvido.

Núcleo de Estágio de Educação Física

A formação do Núcleo de Estágio deu-se aquando da nossa escolha das escolas. Nessa altura, tentei ficar com as colegas cujo método de trabalho já conhecia, pois ouvira de colegas que fizeram a profissionalização em anos anteriores que este era um ano de muito trabalho e que, se não fôssemos um grupo unido, o trabalho tornar-se-ia mais complicado. Esta foi, assim, uma das principais razões que me fizeram escolher a Escola Secundária Infanta D. Maria.

Como leccionávamos a turmas diferentes, assistimos sempre às aulas umas das outras e, no fim, questionávamos o que fora feito, para que pudéssemos melhorar a seguir. Sempre que era necessário reunir, isso era feito de imediato e com muita facilidade e, por isso mesmo, o nosso evoluir foi bastante notório.

Contudo, somos as três diferentes e isso reflecte-se no nosso trabalho. Por isso, tentámos criar estratégias que não prejudicassem nenhuma de nós e facilitassem o trabalho em equipa. Houve, todavia, alguns momentos em que essas estratégias não foram aplicadas, nomeadamente na construção de alguns documentos.

Orientador da Escola

O orientador de Estágio da escola, Professor João Gandum, aquando da nossa apresentação na escola, colocou-se inteiramente à nossa disposição, tendo nós começado logo por definir metas para o presente ano lectivo.

Não estava à espera de um professor que conseguisse ouvir e compreender as nossas razões, devidamente justificadas. Mesmo quando as nossas opiniões divergiam, acabávamos por chegar sempre a um acordo.

O seu método de ensino é diferente, mas adequado à escola em que estamos inseridos, uma vez que é uma escola de elite. Procura sempre que os alunos se empenhem ao máximo, estimulando-os com exercícios que os levam a atingir os objectivos propostos, controlando-os em todos os aspectos, pedagógicos e de socialização.

Acompanhou sempre as nossas aulas, intervindo, se necessário, para algumas correcções. Utilizou, no fim das aulas, a “discussão” como método de melhorar o nosso empenho na docência. As sugestões que nos apresentava eram sempre aplicadas nas aulas seguintes, o que facilitou a nossa evolução. Em todos os momentos, tentou que ultrapassasse as minhas dificuldades, o que contribuiu para a aquisição de competências profissionais essenciais ao meu desempenho.

Orientador da Faculdade

O professor Antero Abreu é um professor novo, quer na faculdade, quer na função de orientador. Senti, inicialmente, muita curiosidade em conhecer o seu método de trabalho, que era decerto muito diferente do outro professor que era suposto ser o nosso orientador.

No primeiro encontro com o professor, ele colocou-se inteiramente à nossa disposição, explicou-nos como iria decorrer o Estágio e os documentos que deveríamos apresentar ao longo do ano lectivo. Sempre que terminássemos um documento poderíamos enviá-lo por e-mail, para que ele desse a sua opinião e, posteriormente, pudéssemos melhorá-lo.

Foi bastante positivo o seu acompanhamento, uma vez que a sua análise crítica às aulas observadas, contribuiu para a resolução de alguns problemas, o que levou a uma melhoria na minha intervenção pedagógica.

Recursos Materiais

Relativamente aos espaços desportivos, a Escola Secundária Infanta D. Maria possui, como instalações: um ginásio; quatro balneários (dois femininos e dois masculinos); um espaço exterior com cobertura; um espaço exterior sem cobertura; as piscinas. Ao nível dos materiais específicos para cada modalidade, foi-nos apresentada uma excelente listagem, no início do ano lectivo. Contudo, no decorrer das actividades lectivas, foi possível verificar que aqueles materiais importantes para a prática de várias modalidades não existiam, o que por vezes dificultou a respectiva leccionação.

2010/2011

A Turma – 10ºC

A escolha das turmas foi aleatória, uma vez que o Professor João tinha duas turmas de 7º e duas de 10ºano. Eu optei por uma turma de 10º ano, 10ºC. Tendo sempre a possibilidade de leccionar outro ciclo de ensino para que a nossa formação fosse mais completa.

A turma 10ºC era constituída por vinte alunos, sendo nove rapazes e onze raparigas. Alguns dos alunos já tinham sido alunos do Professor João, em anos anteriores. A turma era menor que as restantes devido a ter um aluno com síndrome de Asperger, que é um espectro do autismo. Para além disso verificou-se que uma aluna sofria de anorexia. Estes dois casos foram para mim um desafio, apesar de já ter trabalhado com o espectro do autismo, nunca o tinha feito em contexto escolar.

Desde logo consegui assumir o controlo da turma, aplicando a minha maneira de ensinar, que foi aceite pelos alunos, apesar da proximidade de idades. Criei estratégias que levassem à evolução e gosto pela prática desportiva, tendo também trabalhado para estabelecer uma relação de respeito, entreajuda e amizade. Creio ainda ter transmitido alguns valores a esta turma.

2010/2011

Tarefas de Ensino-Apredizagem

As tarefas de ensino-aprendizagem propostas no guia de estágio são quatro e permitem o desenvolvimento de competências necessárias a um professor na condução do processo de ensino-aprendizagem.

Planeamento

O planeamento deve ser elaborado antes da data oficial do começo das aulas. O Professor deverá preocupar-se em delinear as tarefas e actividades que serão empreendidas ao longo de todo o ano lectivo. Assim, o planeamento deverá servir como um instrumento condutor para o Professor, para este poder melhorar a sua acção pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

No início do ano lectivo, surgiram alguns problemas, nomeadamente respeitantes à elaboração do **plano anual** (plano a longo prazo), pois ainda havia muitos projectos sem datas definidas.

Durante o ano lectivo, o planeamento anual realizado foi sofrendo algumas alterações.

Do processo de planeamento, fazem igualmente parte as **unidades didácticas** (plano a médio prazo), onde são definidas de forma clara e distinta, as etapas de ensino -aprendizagem. Esta tarefa foi realizada em conjunto pelos estagiários ao longo do ano, tendo inicialmente surgido algumas dúvidas quanto à forma de estruturação do documento. No entanto estas foram ultrapassadas rapidamente, melhorando-se significativamente o seu conteúdo ao longo do ano.

Apesar de inicialmente não ter sentido grandes dificuldades de redacção escrita, elas foram sempre melhoradas.

Do processo de planeamento, ainda fazem parte os **planos de aula** (planos a curto prazo), que são a faceta mais vulgar em todas as escolas, os quais terão de se

submeter ao plano a médio prazo, ou seja, estar de acordo com as Unidades Didácticas. Aqui as dificuldades iniciais também estiveram presentes. O nosso problema era o de sintetizar e redigir de uma forma perceptível e concreta o que se pretendia executar. Entretanto, após algumas reuniões com o Orientador, superámos facilmente essas dificuldades, sendo que, no meu entender, os planos de aula que elaborei ao longo do ano, são facilmente perceptíveis, sintéticos e esclarecedores do pretendido. Neste âmbito, cada Professor estagiário limitou-se a elaborar os seus planos de aula, adequando-os às suas turmas, porque de facto, "cada caso é um caso", e, realmente, todos os alunos eram diferentes. Por este motivo, um plano de aula não pode ser demasiado rígido, pois as estratégias inicialmente previstas podem não resultar na prática com determinado aluno, para isso foi necessário prever alternativas para as diferentes tarefas a realizar em cada aula, ou seja, ajustar a tarefa ao nível do aluno.

Na elaboração dos planos de aula tive o cuidado de respeitar o perfil da turma e as particularidades de cada aluno e, portanto, as suas necessidades específicas, bem como fazer apelo a exercícios que cumprissem os objectivos pretendidos, mas que fossem motivadores, recorrendo, para isso, à criatividade pessoal.

Realização

Tendo em conta todas as decisões de planeamento, a realização das actividades foi desenvolvida de forma aprazível com os recursos que dispunhamos.

Em relação às aulas propriamente ditas penso que a minha **intervenção pedagógica** foi progredindo em vários aspectos ao longo do ano. Sempre as encarei com seriedade e procurei, desde o início, estabelecer regras claras de comportamento para conseguir o **controlo** da turma, uma vez que tinha alguns alunos com problemas a este nível e que prejudicavam o decorrer normal das aulas, não por serem mal-educados, mas por aplicarem demasiado entusiasmo nas diversas modalidades. Penso que, em algumas situações, talvez possa ter-me "excedido" no rigor exigido no cumprimento das regras estabelecidas.

Relativamente à **instrução**, penso que, de uma forma geral, consegui "passar" a informação (procurei ser audível e utilizar uma linguagem simples e adequada), bem como adaptar a estratégia a utilizar às características de cada aluno. A estratégia adoptada para rentabilizar o tempo de aula foi explicar, no início da aula, os objectivos da mesma de forma sucinta e, aquando dos diferentes exercícios, esses objectivos foram clarificados.

Penso também que o facto de "conversarem" comigo antes do início da aula sobre aspectos relacionados ou não com a minha disciplina foi decisivo para ganhar a confiança da turma, e, de certa forma, alterar comportamento inicialmente adoptado (que nem sempre ia ao encontro das minhas expectativas). A relação que estabeleci com os alunos desta turma, e fundamentalmente a evolução progressiva desta relação ao longo do ano, foi um dos aspectos mais gratificantes deste primeiro ano como professora.

Em relação aos ***feedbacks*** transmitidos, penso que também consegui evoluir, nomeadamente a nível do número de intervenções. Neste contexto, devo salientar que, no início do ano lectivo, em virtude do comportamento dos alunos se revelar muitas vezes inadequado, os *feedbacks* transmitidos eram essencialmente relacionados com a disciplina. Com o passar do tempo, pelo facto deste comportamento se ter alterado de forma significativa, as minhas intervenções passaram a direccionar-se para a correcção da execução dos alunos nos vários exercícios propostos. Fiz um esforço no sentido de aumentar a minha preocupação em verificar o efeito dos *feedbacks* transmitidos, aspecto para o qual foi chamada a minha atenção nas primeiras aulas assistidas pelo orientador e colegas do grupo de estágio.

Na **gestão do tempo da aula**, penso que o planeamento elaborado no sentido de manter os alunos em actividade o maior tempo possível teve, na prática, bons resultados. Procurei também "manter" ao longo da aula, nos vários exercícios, formas de organização "semelhantes", no sentido de reduzir o número e a duração dos episódios de transição; ainda neste sentido optei por limitar o número de situações de exercício utilizadas no decurso das aulas, uma vez que a introdução / organização de um exercício novo implica necessariamente um maior dispêndio de tempo.

Avaliação

Em relação à avaliação, e ao contrário do que inicialmente previa, não senti grandes dificuldades. Penso ser uma das grandes dificuldades postas ao Professor, já que requer ao mesmo tempo objectividade e minúcia. Na elaboração dos planos a médio prazo, fomos muito pormenorizados e específicos na concretização dos critérios de avaliação. A passagem à prática desta situação não foi tarefa fácil, dada a dificuldade existente em efectuar uma análise pormenorizada da situação em causa e quantificar num número a globalidade do desempenho aluno.

O mais importante da avaliação é que esta obedeça sempre aos mesmos critérios, não diferindo de situação para situação. Contudo, quando há uma evolução visível, o pormenor deixa de ter significado, sendo essa evolução o mais importante a avaliar. Para além de servir para aferir a evolução dos alunos, o processo de ensino e ajudar na realização de ajustamentos ao processo de ensino-aprendizagem, a avaliação torna-se muito importante para a delimitação e criação de objectivos, através da compreensão e conhecimento do nível de competência inicial do aluno (avaliação diagnóstica). Como tal, o processo de ensino deverá ser também um processo de avaliação constante, quer dos nossos alunos, quer de nós mesmos, contribuindo assim também, para o nosso desenvolvimento profissional.

A primeira experiência nesta área – **avaliação diagnóstica** – revelou-se bastante importante uma vez que me permitiu tomar consciência do nível geral de desempenho da turma nas várias modalidades.

A avaliação foi sempre feita ao longo das aulas, nunca havendo um momento específico para tal – **avaliação formativa**. Esta serviu para determinar o progresso de aprendizagem relativamente aos objectivos a atingir, tentado observar os erros dos alunos e também da forma de ensino por parte do professor.

Ao nível da **avaliação sumativa** não senti dificuldades, e no final de cada período lectivo, tendo em consideração os vários parâmetros de avaliação estabelecidos

pelo departamento curricular, foram muito raras as situações de dúvida na classificação a atribuir a cada aluno, uma vez que temos um programa informático que faz os cálculos, sendo só necessário inserir os dados.

Componente ético-profissional

Neste âmbito, considero que desenvolvi as minhas funções da melhor forma, com responsabilidades, empenho e disponibilidade, procurando sempre aperfeiçoar e crescer pessoal e profissionalmente.

No início do estágio, foram assumidos vários compromissos com o Professor João. Cumpri-os desde logo, bem como as exigências a eles inerentes. Procurei começar logo as tarefas assim que me eram propostas, para ter tempo de as corrigir atempadamente, caso algo não estivesse correcto. Procurei ser sempre pontual e assídua em todas as tarefas realizadas individualmente e pelo Núcleo de Estágio.

Ao longo deste ano de trabalho, desenvolvi várias capacidades em relação à educação, tentei arranjar soluções para os imprevistos que surgiram (ter sido hospitalizada), tendo sido a minha principal preocupação, neste caso, a aprendizagem dos alunos.

De uma maneira em geral, a componente ética é muito importante, pois sem ela não sabemos viver numa sociedade escolar, considerando assim a minha conduta pessoal adequada perante toda a comunidade escolar.

2010/2011

Organização e Gestão Escolar

Assessoria ao cargo de Director de Turma

No âmbito da disciplina de Organização e Gestão Escolar do 1º semestre, 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, foi realizado o acompanhamento de um cargo de gestão da escola, neste caso o de Director de Turma.

O trabalho de assessoria à turma foi bastante enriquecedor. A ideia de que esta poderia vir a constituir uma experiência importante foi no início do ano reforçada pelo orientador de estágio. De facto, no decurso do ano pude verificar que, apesar das funções / tarefas do director de turma não serem "difíceis", podem colocar alguns problemas a alguém que não esteja familiarizado com as mesmas. Deste modo reconheço que os conhecimentos adquiridos ao longo do ano se podem revelar bastante úteis num futuro próximo.

Procurei cumprir com seriedade e de forma regular as minhas tarefas nesta área. A directora de turma reagiu de forma bastante positiva, revelando a sua prontidão e disponibilidade para esclarecer todas as minhas dúvidas. Fez questão da minha presença nas reuniões com os Encarregados de Educação e aceitou a minha colaboração no desempenho de várias tarefas (caracterização da turma, actualização do registo de faltas, comunicação escrita das faltas, etc). O facto de esta turma ter dois alunos com necessidades educativas especiais (NEE) permitiu-me conhecer como a legislação funciona e tentar integrá-los no ensino dito regular.

2010/2011

Projectos e Parcerias Educativas

De acordo com o Estágio Pedagógico, no âmbito da disciplina Projectos e Parcerias Educativas, inserida no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, foram realizadas na Escola Secundária Infanta D. Maria, pelo Núcleo de Estágio de Educação Física 2010/2011, duas actividades desportivas: "Torneio de Voleibol 3x3" e "À conquista da minha 1ª Actividade – Iniciação/Aperfeiçoamento ao Sky – Serra da Estrela".

A unidade curricular acima referida tem como objectivos a realização de actividades direccionadas para a comunidade escolar, no caso especifico deste núcleo de estágio para a comunidade escolar da Escola Secundária Infanta D. Maria. Procurámos, assim, projectar actividades que visam a promoção da prática desportiva em jovens em idade escolar, qualquer que seja a sua experiência ou nível de habilidade, proporcionando, dessa forma, uma experiência diferente à maioria dos alunos.

Assim, considerámos que estas seriam uma excelente oportunidade para proporcionar aos alunos um momento de diversão e lazer, aproveitando também para divulgar uma modalidade em crescente expansão no meio social.

Torneio de Voleibol 3x3

Esta actividade foi da inteira responsabilidade do Núcleo de Estágio de Educação Física 2010/2011 da Escola Secundária Infanta D. Maria e concretizou-se na última quinta-feira de primeiro período lectivo. A concepção desta actividade iniciou-se no decorrer do Plano Anual de Actividades da Escola, dado que seria uma excelente forma de divulgação da modalidade, assim como um factor motivador para os alunos iniciarem uma prática desportiva, uma vez que a escola não tem Desporto Escolar.

De seguida, o Núcleo de Estágio definiu as linhas orientadoras desta actividade, elaborando o projecto da actividade que tinha o objectivo de dar a conhecer a nossa acção aos órgãos directivos da escola, assim como ao Departamento de Educação

Física. Nele foram considerados vários aspectos como: caracterização geral da actividade, objectivos, intervenientes e recursos.

O Projecto foi aprovado pelo Conselho Pedagógico da Escola, tendo nós procurado de imediato proceder ao início do planeamento da actividade. Esta tarefa iniciou-se com uma segunda verificação dos recursos espaciais e matérias, assim como a organização temporal.

A divulgação do torneio foi o passo seguinte. Esta foi realizada através de cartazes, que já constavam do projecto que foram espalhados pela escola em locais de mais afluência dos alunos. Foi facultado aos restantes elementos do Departamento de Educação Física quer as fichas de inscrição quer o regulamento do torneio. Todo este processo foi realizado no mês anterior ao da concretização da actividade propriamente dita.

O prazo para as inscrições, 10 de Dezembro, foi definido uma semana antes da actividade.

De 13 a 15 de Dezembro, o Núcleo de Estágio iniciou a elaboração dos quadros competitivos, planeamento dos jogos pelos campos disponíveis (três) e cartazes informativos. É de salientar que o horário dos jogos foi efectuado tendo em conta algum atraso que fosse imprevisto. Elaborou-se também a lista de alunos participantes no Torneio para colocar nos livros de ponto, como meio de informação aos professores dos alunos participantes. Estas listagens foram colocadas nos respectivos livros de ponto na véspera da actividade. A montagem dos campos e outras tarefas foram realizadas no dia do Torneio.

No final da actividade, após fazer uma análise da mesma, concluí que esta decorreu consoante o que estava previsto, correspondendo às minhas expectativas iniciais, pois os objectivos inicialmente propostos, foram na sua totalidade cumpridos. Ao longo da actividade, alguns professores congratularam-nos pela grande adesão conseguida e pela organização, indicadores de uma boa dinâmica, como se pode constatar através da análise dos questionários.

A actividade decorreu sem problemas, contudo existem sempre aspectos que podem ser melhorados em futuras organizações.

No final, senti-me recompensada por todo o esforço dispendido ao longo de toda a organização desta iniciativa, com a noção de que este projecto enriqueceu bastante a minha experiência em termos de organização e concretização de actividades sócio--desportivas.

À conquista da minha 1ª Actividade – Iniciação/Aperfeiçoamento ao Sky – Serra da Estrela

Esta actividade foi da inteira responsabilidade do Núcleo de Estágio de Educação Física 2010/2011 da Escola Secundária Infanta D. Maria e realizou-se nos dias 14, 15 e 16 de Março de 2011. A concepção desta actividade iniciou-se no decorrer do Plano Anual de Actividades da Escola, dado que seria uma excelente forma de divulgação da modalidade em crescente ascensão, assim como um factor motivador para os alunos iniciarem uma prática desportiva.

De seguida, o Núcleo de Estágio definiu as linhas orientadoras desta actividade, elaborando o projecto da actividade que tinha o objectivo de dar a conhecer a nossa acção aos órgãos directivos da escola, assim como ao Departamento de Educação Física. Nele foram, mais uma vez, considerados vários aspectos como: caracterização geral da actividade, objectivos, intervenientes e recursos.

Mais uma vez, o Projecto foi aprovado em Conselho Pedagógico da Escola.

A divulgação da actividade foi o passo seguinte, esta divulgação foi realizada através da apresentação aos pais, que já constavam do projecto, assim como a entrega das fichas de autorização da actividade e respectivo pagamento da primeira prestação. Todo este processo foi realizado no mês anterior ao da actividade propriamente dita.

No final da actividade, após ter sido feita uma análise, afirmo que esta decorreu consoante o que estava previsto, ficando acima das minhas expectativas iniciais, sendo os objectivos inicialmente propostos cumpridos na sua totalidade, apesar da alteração da data devido às condições climatéricas e à desistência de alguns alunos.

Houve alguns contra-tempos, mas foram resolvidos, pois já estávamos preparadas para qualquer eventualidade. A programação prevista foi cumprida. Para mim, foi uma experiência nova, pois nunca tinha experimentado sky.

Senti que os alunos gostaram da actividade devido às suas manifestações ao longo da mesma, as quais não foram mais do que de felicidade, sendo possível também observar a forma como os outros professores mais experientes lidaram com determinadas situações habituais nestes contextos.

Balanço Final

Como já referi anteriormente, o balanço das duas actividades foi bastante positivo sob diversos aspectos.

O Núcleo de Estágio elaborou, para cada actividade, um projecto detalhado onde foi tido em consideração todo o processo de organização, os objectivos específicos, tendo sempre em conta os possíveis contra-tempos que poderiam pôr em causa a actividade. Sei que existem aspectos que podem ser melhorados em organizações futuras, mas este trabalho foi bastante enriquecedor, na medida em que me proporcionou o contacto com questões de organização e gestão, muito importantes no contexto profissional.

No final de cada actividade, o núcleo reuniu-se para fazer um balanço. Neste, todas as opções tomadas no projecto e na sua concepção eram discutidas, para que as futuras organizações pudessem decorrer ainda melhor.

2010/2011

Justificação das Opções Tomadas

Ao longo do ano lectivo, tive de tomar algumas decisões no âmbito do ajustamento do plano anual, sempre de forma responsável e sob a tutela do orientador da escola.

Algumas dessas decisões estão relacionadas com o adiantamento do início de algumas unidades didácticas, assim como a procrastinação de outras devido às condições climatéricas. Houve algumas unidades que foram encurtadas, pois a aprendizagem dos alunos foi mais rápida do que o esperado, o contrário também aconteceu.

Também é de salientar que, em algumas aulas, foi necessário realizar alguns ajustes nos exercícios propostos, uma vez que as dificuldades apresentadas pelos alunos na sua compreensão eram algumas e, dessa forma, tentei simplificá-los para que as suas aprendizagens fossem bem sucedidas. O contrário também aconteceu.

Em relação aos projectos e parcerias, só a iniciação ao sky é que sofreu alterações, devido também às condições climatéricas.

2010/2011

Aprendizagens Realizadas

Ao longo deste ano de Estágio foram várias as aprendizagens adquiridas aquando da minha formação. O facto de o Estágio permitir a integração na realidade escolar, neste caso a Escola Secundária Infanta D. Maria, é uma mais-valia para uma melhor compreensão do que é "ser" docente e quais as implicações que esta profissão tem.

O facto de poder exercer a profissão levou a que eu pudesse desenvolver competências profissionais que só são possíveis no contexto escolar, tais como a resolução de questões profissionais, de ensino-aprendizagem, etc.

O poder contactar com esta realidade foi muito gratificante ao nível profissional, pois levou a que trabalhasse mais sobre os Programas Nacionais de Educação Física, assim como com vários livros das modalidades que foram abordadas e, finalmente, compreender a importância destes recursos para me tornar uma professora mais competente e conseguir responder a qualquer situação, seja ela dentro ou fora do contexto escolar.

A elaboração das tarefas de planeamento, realização e avaliação permitiu-me compreender que é necessário ter em conta todos os factores que possam ser positivos ou negativos e que esse trabalho tem de ser feito de forma cuidadosa mas flexível.

Ao nível da criação de planos de aula foi possível compreender o que devem conter ou não. A escolha das componentes críticas de cada gesto de cada modalidade é muito importante para que os alunos possam perceber cada um. Do mesmo modo, os exercícios propostos devem ser fáceis de compreender.

Para criar um clima de aula, é necessário estabelecer uma relação com os alunos, para que se possa ter a noção de quais sãos as expectativas sobre a Educação Física e tentar corresponder a estas da melhor forma.

Na organização de projectos para a comunidade escolar deve ter-se sempre de reserva um plano B, pois mesmo com o plano correctamente elaborado, este pode não ser o certo, ou seja, não estar de acordo com determinada situação. É ainda necessário que o grupo que cria o projecto se mantenha unido, para que tudo decorra da melhor forma.

A assessoria permitiu-me compreender as funções que são desempenhadas e qual o papel do director de turma, perante a comunidade escolar, sendo fundamental para a aprendizagem dos alunos.

De forma idêntica, o contacto com outras áreas da escola, permitiu-me desenvolver práticas de trabalho que, em colaboração com outros docentes, facilitaram a compreensão da complexidade das situações educativas, nomeadamente, nos domínios da orientação educativa, da gestão pedagógica intermédia e da gestão de projectos.

Uma das aprendizagens que fiz, e que me enriqueceu bastante, foi trabalhar com alunos com NEE, autismo e anorexia, situação em que aprendi e consolidei conhecimentos de técnicas de ensino.

Posso dizer que tudo o que me foi proposto neste ano de Estágio serviu para aprender e crescer, quer como pessoa, quer como futura profissional.

2010/2011

Compromisso com as aprendizagens dos alunos

Compromisso é a forma, pública ou não, de se vincular ou assumir uma obrigação com alguém e com algum objectivo.

Neste caso, assumi o compromisso, tendo em conta a pré-disposição e motivação que os alunos demonstraram no primeiro dia em aprender as várias modalidades propostas.

Essa interacção com os alunos foi fundamental, pois, sem eles, não é possível realizar o processo ensino-aprendizagem, sendo eles todos diferentes e com necessidades diferentes.

Para compreender o nível de cada um procedi no início do ano lectivo à avaliação diagnóstica de cada modalidade que iria abordar. Através dessa avaliação fui estabelecendo várias metas para que eles as atingissem e mesmo as ultrapassassem.

Tentei direccionar a minha prática educativa, tendo sempre em consideração o aluno como ser humano, pensante e possuidor de conhecimentos e capacidades, muitas delas favoráveis ao desenvolvimento da minha própria prática pedagógica e até ao aumento da motivação.

É indispensável que o aluno se sinta apoiado enquanto indivíduo pertencente a uma comunidade, neste caso uma comunidade escolar e é importante só o facto de lhe serem dirigidas algumas palavras em particular, incentivando-o a vários níveis, permitindo que dê opiniões e sugestões, dando a entender que o professor não é indiferente à sua presença na aula e ao trabalho que está a realizar.

Inovação nas Práticas Pedagógicas

A inovação nas práticas pedagógicas por vezes não é bem aceite na comunidade escolar, principalmente por professores que seguem as directrizes como se elas não pudessem ser alteradas ou mesmo questionadas.

Quando se propõe a uma inovação, seja no que for, esta traz mais trabalho e a exigência de manutenção e continuidade da mesma. Isto é algo que muitos professores não estão dispostos a fazer sem uma recompensa e, por isso mesmo, as propostas de inovação não saem do papel, mesmo que isso possa melhorar o processo ensino--aprendizagem. Cardoso (2002), ao afirmar que inovar é abandonar determinadas rotinas e, desta forma, perder algumas referências, vem explicar o porquê de muitos professores não arriscarem em novos métodos de ensino.

A sociedade cada vez mais exige respostas inovadoras aos diferentes e complexos problemas que, de uma forma imprevisível, são colocadas a cada instante. Particularmente nos nossos dias em que a espécie humana se tem de confrontar com problemas tão diferentes e complexos, "o desenvolvimento de um pensamento vasto e poderoso torna-se desesperadamente urgente" (Sagan, 1994, p.206). Cabe, em particular, à educação um papel fundamental no que respeita à inovação, quer se trate de comportamentos quer de atitudes.

A inovação não é uma mudança qualquer. Ela tem um carácter intencional, afastando do seu campo as mudanças produzidas pela evolução "natural" do sistema. A inovação é, pois, uma mudança deliberada e conscientemente assumida, visando uma melhoria da acção educativa.

Na minha opinião, é urgente fazer essa inovação, pois o que pode resultar dela nem sempre é mau e os nossos alunos precisam de algo que estimule novamente o gosto pela aprendizagem. E é neste ponto que o professor deve interferir criando estratégias que fujam da rotina a que os alunos estão habituados, promovendo o interesse por parte destes, levando à motivação e consecutivamente a uma melhor aprendizagem.

2010/2011

Com a turma à qual leccionei, tentei, por vezes, procurar métodos diferentes de estimulação para a prática de desporto, como as brincadeiras de rua que antigamente eram simplesmente realizadas na rua e como eles as desconheciam, visto que hoje passam a vida em frente ao computador/televisão, faltando-lhes passatempos dinâmicos que visem promover o exercício físico (como por exemplo os jogos tradicionais), originando um maior empenho e motivação na aula. Apenas um simples escapar ao dito aquecimento tradicional (corrida) permite de imediato estimular certas habilidades que podem ser aplicadas em diversas modalidades. Apesar de existir uma rotina de aula, esta pode ser flexível e, sempre que os alunos me propunham uma ideia para melhorar, esta era aceite e, se possível, aplicada na aula seguinte.

Importância do Trabalho Individual e de Grupo

O trabalho individual e de grupo é deveras importante, pois sem qualquer um deles não podemos coexistir no meio escolar, isto é, os dois tipos de trabalho estão presentes em todos os contextos sociais e são eles que fazem "girar o mundo" e se completam.

O trabalho individual no Estágio Pedagógico consistiu na realização do plano anual, plano de aula, relatórios críticos das aulas entre outras tarefas, possibilitando assim cimentar hábitos de trabalho para a docência. A criação dos documentos acima mencionados permitiu que consolidasse/mudasse a minha postura perante alguns procedimentos que não pensava que exigissem tanto rigor e tanto dispêndio de tempo dos professores.

Todo este processo foi fundamental para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, sendo possível promover a minha auto-estima e auto-confiança perante toda a comunidade escolar, defendendo aquilo em que acredito respeitando a opinião dos outros, sem impor a minha posição de forma inflexível.

Por sua vez o trabalho em grupo foi muito gratificante, tendo sido promovidas relações com vários docentes de diversas áreas de ensino. Estas relações permitiram uma troca de experiências muito enriquecedora, tendo em conta que esses professores tinham já uma experiência lectiva considerável e pertencerem a áreas distintas.

O grupo de Educação Física, por ter professores de idades diferentes e especializados em diferentes modalidades, permitiu uma troca de experiências que ficaram registadas mentalmente e que poderão vir a ser utilizadas como modelo, no futuro.

O trabalho desenvolvido em grupo pelo Núcleo de Estágio ajudou na correcção de pormenores no trabalho individual, como por exemplo nos *feedbacks* que devemos dar e na estrutura da aula, entre outras. A elaboração dos dois projectos levou a que se

respeitassem opiniões e a que fosse seleccionada a melhor opção para se obter o efeito pretendido.

A participação em vários projectos desportivos da escola propiciou, mais uma vez, um conjunto de relações que envolveram não só professores desta escola mas também de outras.

Posso, assim, concluir que todo o trabalho desenvolvido individualmente e em grupo promoveu uma troca de experiências, que nos enriqueceu a cada dia e que nos tornou profissionais mais competentes e capazes.

Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade

Dentro dos meus valores pessoais e profissionais, este ano lectivo, assumi todas as minhas responsabilidades como professora estagiária baseando-me sempre no que defendo.

Além das questões de pontualidade, assiduidade e responsabilidade, que fazem parte da ética profissional, cumpri sempre com os horários de trabalho e de entrega de trabalhos.

Nas aulas estabeleci, em conjunto com o Professor João, regras de cumprimento de horários, bem como de organização de aula e exigência de material, proporcionando mais tempo de empenho motor por parte dos alunos.

Procurei estar sempre presente em todas as aulas leccionadas pelas minhas colegas e pelo Professor João (o guia de Estágio exigia apenas uma aula das colegas assistida por semana e uma por mês do professor orientador), para poder compreender e interpretar alguns erros que pudessem surgir nessas mesmas aulas e tentar, desse modo, evitar aqueles que poderia executar nas minhas, por inexperiência.

Uma das tarefas que executei, sem que constasse nas tarefas a realizar no estágio, foi a das aulas de apoio a Educação Física, às quais compareceram vários alunos das quatro turmas para tentarem ultrapassar as suas dificuldades. Procurei criar situações que não são possíveis em aula devido ao número de alunos.

Em relação às minhas colegas de estágio, tentei auxiliá-las da melhor forma possível, quer na criação de exercícios, quer na organização de aula.

Dificuldades sentidas e formas de resolução

A intervenção pedagógica foi uma das dificuldades sentidas, pois, muitas das vezes, é difícil escolher as palavras de forma a que os alunos nos compreendam.

Neste sentido, foi muito importante as mini reuniões que ocorreram no término de cada aula com o professor e as colegas. Isto só foi possível porque, muitas das vezes, nos encontrávamos todas a assistir às aulas umas das outras.

Também para resolver as dificuldades que existiam em algumas das modalidades foi preciso procurar livros e estudá-los, para que pudesse transmitir correctamente as componentes dos vários gestos. Aqui também foi importante a partilha de experiências por parte dos outros professores de Educação Física.

É importante referir que há sempre muitos aspectos que podem ser melhorados, pois em função de cada modalidade e de cada turma, tem que se pensar em novas estratégias, novas formas de organização, etc..

Devemos ter a ideia de que só com a experiência se vão adquirindo hábitos e competências que nos permitem libertar de certos procedimentos, que apesar de importantes, se vão interiorizando, passando a ser realizados de forma inconsciente.

Outra das dificuldades que encontrei está relacionada com o facto de ter um aluno com NEE, neste caso autismo. No início, como não havia projecto individual de formação, não sabia como fazer para que ele aprendesse o mesmo que os restantes elementos da turma, nem sabia o que este aluno já tinha aprendido nos anos anteriores. Como na licenciatura tive a oportunidade de escolher Populações Especiais no Desporto de Opção, nessa cadeira trabalhei com crianças com Autismo. Isso deu-me algumas bases para poder observar o aluno e posteriormente realizar Projecto Individual de Formação (ou PIF). O aluno em questão começou a realizar as tarefas propostas tal como os seus colegas de turma, uma vez que a sua principal dificuldade era a falta de estimulação para a prática desportiva, que não fora desenvolvida adequadamente pelos professores dos anos transactos.

2010/2011

A sua avaliação foi diferente, uma vez que os seus objectivos também o eram. Esta situação permitiu-me ganhar mais experiência para o futuro, no caso de vir a ter novamente alguns alunos com NEE.

A meio do primeiro período, deparei-me com outra aluna com uma condição especial, desta vez com anorexia. Neste caso, tentei conversar com a aluna sobre a importância da alimentação e, como meio de avaliação, pedi que realizasse um trabalho sobre o mesmo tema. A aluna não realizou as aulas devido à sua fragilidade, mas, no fim do ano, foi possível observar uma melhoria do seu estado.

Nenhum conhecimento é demais para melhorar aquilo de que mais se gosta de fazer: ensinar e ser ensinado!

Dificuldades a resolver no Futuro

Mais uma vez, as dificuldades que se vão resolvendo com a experiência, como foi dito anteriormente, são ao nível da instrução pedagógica e relacionadas com o tipo e qualidade de *feedbacks* aplicados ao longo das aulas.

Um dos aspectos que pude melhorar mas que ainda poderá ser aperfeiçoado no futuro está relacionado com o tempo de organização nas mudanças de exercício, que apesar de já estarem previstas no plano de aula, podem ainda ser realizadas mais rapidamente. Outro aspecto em que sinto igualmente a necessidade de progredir tem a ver com a colocação da voz aquando de uma tarefa que necessita de mais atenção por parte dos alunos.

A explicação dos exercícios deve ser feita de forma curta e perceptível, e, sempre que possível, utilizar mais os alunos como exemplo.

É ainda importante não esquecer pormenores que podem pôr a segurança dos alunos em causa, tais como a utilização de relógios, brincos e colores entre outros objectos.

2010/2011

Prática Pedagógica supervisionada

A supervisão tem-se centrado fundamentalmente na *"orientação da prática pedagógica num contexto da formação inicial"*. (Alarcão & Tavares, 2007)

O mesmo autor citando Mintzberg (1995), menciona que esta implica ter, *"uma visão de qualidade, inteligente, responsável, livre, (...), serena e envolvente de quem vê o que se passou antes, o que se passa durante e o que passará depois, ou seja, de quem entra no processo para compreender por fora e por dentro, para o atravessar com o seu olhar e ver para além dele numa visão prospectiva baseada num pensamento estratégico"*.

O nosso papel como *"supervisor"* foi de *"alguém que se preocupa em ajudar"* às colegas estagiárias a *"crescerem como professoras"*. (Alarcão & Roldão, 2008)

Sendo assim, podemos dizer que a nossa supervisão pedagógica teve uma perspectiva ecológica e interactiva, na qual exigiu o *"desenvolvimento de atitudes partilhadas, identificação de objectivos comummente assumidos, planificação conjunta, co-aprendizagem institucional, questionamento de ideias e de práticas e uma avaliação conjunta de produtos e processos"*.

Será de referir que todo este processo, não se baseou apenas na assistência mínima de aulas, como havia sido sugerido nas linhas programáticas deste estágio. Assistimos a todas as aulas, desde o início do ano lectivo até à última aula, fazendo parte do processo do acto pedagógico, comunicando as nossas percepções, e sugerindo estratégias de forma a poder ajudar as colegas no processo de ensino-aprendizagem.

As nossas observações concentraram-se no acto pedagógico das professoras estagiárias, considerado segundo a autora Altet (2000, p.54) citando Postic (1971), como sendo *"qualquer intervenção verbal ou não verbal do professor, com a finalidade de estabelecer a comunicação com os alunos para transmitir uma mensagem, ou para a*

controlar, ou ainda com o objectivo de apreciar o comportamento dos alunos, obter a modificação das suas atitudes ou exercer uma regulação das suas actividades".

As aulas assistidas revelaram-se extremamente importantes, nomeadamente na fase inicial do estágio. O facto de a primeira aula ter tido assistida algum tempo após o início do ano lectivo permitiu-me ganhar confiança. Deste modo, encarei com "à vontade" e com alguma curiosidade esta primeira experiência.

Tive a consciência de que, de facto, não é fácil ter uma percepção global, clara e objectiva de uma aula quando nela estamos directamente envolvidos. A observação das aulas dos meus colegas, em conjunto com o orientador, alertou-me para determinados aspectos que até então me tinham passado despercebidos. A análise crítica às aulas por mim leccionadas, feita tanto pelos colegas como pelo orientador, contribuiu decisivamente para a minha evolução, na medida em que me permitiu tomar consciência dos aspectos positivos e negativos da minha intervenção pedagógica nos seus diferentes níveis (planificação, instrução, gestão, disciplina, etc). Fiz um esforço no sentido de alterar para os aspectos em que sentia mais dificuldades, que, de uma forma geral, coincidiram com os que me foram referenciados pelos colegas e orientador. Espero que, do mesmo modo, as observações por mim realizadas em relação aos meus colegas tenham de alguma forma contribuído para a sua evolução.

Conclusões referentes à Formação Inicial

A formação inicial é o início da aquisição de competências para a futura profissão. Carreiro da Costa (1994) entende que na formação inicial é preciso adquirir as competências necessárias para enfrentar adequadamente a carreira docente, constituindo-se no período em que o futuro profissional adquire os conhecimentos científicos e pedagógicos da profissão.

Sobre a existência de futuros professores "preparados e/ou parcialmente preparados" reporto-me para Conceição, Souza e Krug (2010), que dizem que se espera que a formação inicial contemple a necessidade formativa dos sujeitos que a procuram e devendo estar direccionada à realidade educacional. Os autores ainda afirmam que é através da formação inicial que o futuro professor adquire seus conhecimentos e habilidades para conseguir repassar a sua teoria e prática para seus alunos. Assim, a formação inicial tem o papel de apresentar um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos em toda a sua amplitude pedagógica.

Relativamente à formação inicial a que estive sujeita nos três anos da licenciatura e no primeiro ano de mestrado, considero-a de grande valor, pois ela fez-me adquirir conhecimentos básicos nas mais diversas modalidades que fazem parte dos Programas Nacionais de Educação Física. No que se refere às várias modalidades, estas foram direccionadas mais para o treino do que para o contexto escolar, dificultando, assim, a escolha das componentes críticas a abordar/escolher para leccionar.

Ao nível das cadeiras direccionadas para a pedagogia, adquiri conhecimentos ao nível do planeamento e da construção de instrumentos de avaliação. Infelizmente, isso só aconteceu na teoria, o que não facilitou a sua aplicação na prática pedagógica do ano de estágio que agora termina.

Apesar de ter uma formação inicial abrangente, esta não foi suficiente para encarar a realidade escolar e, por isso, há a necessidade de recorrer à formação contínua, que refiro no capítulo seguinte.

Necessidade de Formação Contínua

A formação contínua de um docente, seja ele da área que for, é deveras importante, pois o exercício da docência não se pode resumir à aplicação de modelos previamente estabelecidos, ele deve dar conta da complexidade que se manifesta no contexto da prática desenvolvida, posto que é entendido como um profissional que toma decisões que sustentam o rumo das suas acções.

Se compreendermos assim a prática docente, o processo de formação que lhe é pressuposto, e que se desenvolve ao longo de toda a carreira, requer a mobilização dos saberes teóricos e práticos capazes de propiciar o desenvolvimento das bases para que os docentes investiguem a sua própria actividade e, a partir dela, constituam os seus saberes, num processo contínuo. Podemos, então, definir a formação contínua como sendo o conjunto de actividades desenvolvidas pelos professores em exercício com objectivo formativo, realizadas individualmente ou em grupo, visando tanto o desenvolvimento pessoal como o profissional, no sentido de os preparar para a realização de suas actuais tarefas ou outras novas que se coloquem (Garcia, 1995).

Assim, os saberes específicos da docência, que dão a sustentação ao trabalho dos professores, resultam da estreita articulação entre formação, profissão e as condições materiais em que estas se realizam. Essa articulação valoriza o professor como sujeito das transformações que precisam se processar continuamente na escola e na sociedade.

Os professores devem deixar de ser meros consumidores de conhecimento e passarem a produzi-lo, numa perspectiva colaborativa, valorizando-se a si e aos seus parceiros. Essa visão sobre os professores, bem como sua formação e o seu papel no mundo educativo actual, que lhes procura conferir a posição de protagonistas, é fruto de avanços significativos no campo da produção teórica e política. No entanto, por si só, ela não é suficiente para permitir implementar novos arranjos no interior dos espaços de trabalho dos professores e nas relações profissionais que aí se estabelecem e, ainda, promover o desenvolvimento de novas práticas. Para que isso ocorra, muito há que ser

feito no sentido de se discutir com os professores o que eles podem fazer no sentido de assumir a docência e a necessidade de formação contínua.

Desta forma, a docência deve ser encarada como uma profissão dinâmica, em constante desenvolvimento, propiciando a gestação de uma nova cultura profissional.

No futuro, farei questão de que a formação contínua esteja sempre que possível presente ao longo da minha carreira enquanto professora. Não devo ter receio da inovação que já fora abordada anteriormente, tendo sempre em mente o objectivo de melhorar para poder tornar-me uma professora mais competente e eficiente na transmissão de conhecimentos.

2010/2011

Balanço Final

É natural que cada um de nós sinta a necessidade de compreender o lugar que ocupa face a este último ano, que se caracterizou pela primeira experiência "in loco" da prática pedagógica, ou melhor, da prática docente.

Foi um ano de aprendizagem constante, tendo-se verificado uma melhoria gradual na qualidade das minhas aulas. No entanto reconheço que a formação como professora está longe de estar terminada, pois esta leva muitos anos (se é que algum dia estará completa!) e que a grande vantagem deste estágio pedagógico está em saber aplicar os conhecimentos, com base no anteriormente adquirido. Noutras situações será preciso manter a intenção de prolongar o esforço, de aprender mais e de melhorar sempre a qualidade das minhas aulas.

Um factor de importância capital ao longo do estágio está referido nas análises relativas ao nosso trabalho e aos *feedbacks* que recebemos por parte dos Orientadores de Estágio. De facto, uma avaliação realizada só por nós, formandos, seria insuficiente, e a realização das aulas tendo como ponto único de partida os nossos conhecimentos retiraria a todo este processo o valor que ele tem com a participação dos orientadores e colegas. É isto que justifica a razão da existência do estágio pedagógico no nosso curso.

O estágio proporcionou-me uma maior aquisição e consolidação de conhecimentos, tanto a nível científico como didáctico-pedagógico, pois tenho agora consciência de que quatro anos de formação na faculdade, apesar de me darem algumas bases para actuar no ensino, não são suficientes para alcançar o nível profissional por mim desejado.

Todo o meu desempenho foi organizado e orientado tendo em vista a plena formação do aluno e a minha. Estes princípios regeram a minha conduta enquanto docente, nomeadamente na planificação das actividades, selecção das estratégias e metodologias, avaliação e motivação dos alunos.

2010/2011

Reconheço que o caminho até aqui percorrido me incentiva a continuar a busca incessante de competências ao nível do saber e do saber-fazer e que todo este árduo processo me tornou mais consistente e respondeu às questões e curiosidades iniciais.

Para finalizar quero referir que a saudade deste ano permanecerá. Que tudo ficará retido na minha memória, desde a minha primeira experiência a todos os sentimentos bons e maus que me assaltaram até agora, aprendendo com os erros que já passaram e antecipando os que virão, mantendo a minha realização e dignidade profissional acima de tudo.

O estágio não foi, portanto, um fim em si mesmo, mas o começo da tomada de consciência de que a teoria necessita da prática para ser aferida e tornada útil. Foi o primeiro indicador prático das minhas necessidades formativas enquanto futura docente.

Bibliografia

- FCDEF-UC (2011). *Regulamento e estrutura de elaboração do Relatório Final de Estágio* – Documento não editado.
- FCDEF-UC (2010). *Regulamento de Estágio 2010-2011* – Documento não editado.
- ALARCÃO, I., & Roldão, M. (2008). Supervisão - Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores. Edições Pedago, Lda.
- ALARCÃO, I., & Tavares, J. (2007). Supervisão da Prática Pedagógica - Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem. Edições Almedina, SA.
- ALTET, M. (2000). Análise das Práticas dos Professores e das Situações Pedagógicas. (J. Ferreira, & J. Claúdio, Trads.) Porto Editora.
- CARDOSO, A. P. As atitudes dos professores e a sua relação com a inovação pedagógica. *In:* **Receptividade à mudança e à inovação pedagógica: o professor e o contexto escolar.** Edições ASA, Perspectivas actuais/Educação.2002, p. 22-33.
- CARREIRO DA COSTA, F.A.A. A formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. *Revista da Educação Física*/UEM, Maringá, v.5, n.1, p.26-39, 1994.
- CONCEIÇÃO, V.J.S. da; SOUZA, T. de; KRUG, H.N. Saberes docentes e atuação profissional do professor de Educação Física no ensino regular com alunos com necessidades educacionais especiais incluídos. *Lecturas:*

Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, a.15, n.148, p.1-6, septiembre, 2010. http://www.efdeportes.com/efd148/atuacao-profissional-com-alunos-com-necessidades-especiais.htm

- ✓ CORREIA, José Alberto (1989). *Inovação Pedagógica e Formação de Professores.* Edições Asa
- ✓ OLIVEIRA, Joana (2010). *Plano Individual de Formação* – Documento não editado.
- ✓ OLIVEIRA, Joana (2011). *Dossier de Estágio Pedagógico* – Documento não editado.
- ✓ PIÉRON, M. (1996). *Formação de professores: aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.
- ✓ SAGAN, C., Os Dragões do Eden, 4ª Ed., Lisboa, Gradiva, 1994.